

- **LETRAMENTO, LEITURA E ESCRITA**

A LITERATURA TRANSPONDO BARREIRAS

Sônia Maria Machado Mirandola, Katiucia Cruvinel Faria, Marcia Aparecida de Paula Lino

Orientador(a): Sônia Maria Machado Mirandola (Faculdade de Fil. Ciências e Letras de Ituverava)

Esta pesquisa objetiva suscitar novas práticas pedagógicas em relação ao ensino da Língua Portuguesa a partir de leituras literárias realizadas em classe ou extraclasse, para se repensar

o cotidiano de uma escola da rede pública estadual. Parte-se da idéia de que a literatura além de ser um dos prováveis caminhos para o professor banir o livro didático, que tanto escraviza o aluno e mecaniza o ensino, pode também se constituir num elo entre as demais disciplinas, passando-se, assim, à transdisciplinaridade, uma vez que esta não visa ao acúmulo de conhecimentos, mas à construção de múltiplos, já que é capaz de abarcar toda a informação em seu contexto como também fora, no conjunto global ao qual se insere. As disciplinas interligam-se, entremeadas pela literatura.

A pesquisa empírica, de caráter qualitativo e etnográfico é desenvolvida no contexto escolar. Os dados são coletados por meio da observação das atividades do alunado, bem como das ações docentes durante o desenrolar do projeto: Um Girassol na janela - oriundo da leitura da obra homônima de Ganymedes José. Tem por público alvo alunos dos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Por se tratar de relações familiares, é trabalhado com os alunos a ética, um dos temas transversais, já que explora no decorrer do enredo princípios importantes, tais como: relação com o outro; o respeito entre pais e filhos; o problema da adoção; o abandono; os deveres de um médico com seus pacientes; a amizade etc. Espera-se, ao final do projeto, que os alunos reconheçam as diferenças entre as pessoas, como também respeitem-nas; sejam solidários uns com os outros; valorizem o diálogo como forma de sanar conflitos, assumam posições diante dos tropeços da vida; analisem, interpretem e produzam textos diversos; além de adquirirem gosto pela leitura e, conseqüentemente, pela escrita.

A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NA PRÁTICA DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Carolina Assis Dias (UNICAMP)

Orientador(a): Angela Kleiman (UNICAMP)

O presente trabalho se desenvolve no contexto do projeto temático "Formação do Professor: processos de retextualização e práticas de letramento", coordenado pela professora Angela Kleiman (DLA- Unicamp). Especificamente o projeto de iniciação científica aqui descrito tem como objetivo principal colaborar com a área de formação de professores de língua materna através de reflexões acerca da prática em sala de aula.

Trata-se de uma pesquisa-ação, em que a pesquisadora é também sujeito e analisa sua própria atuação como professora de português em um supletivo de educação de jovens e adultos (VEJA - Vivência Educacional de Jovens e Adultos), formado por alunos da Unicamp e com aulas na moradia estudantil desta universidade. Sem vínculo com nenhuma instituição, o VEJA não possui um programa de conteúdo pré-determinado e por isso tenta-se levar para as aulas o que de fato vá proporcionar aos alunos uma relação melhor com a escrita em sua vida cotidiana.

As análises que venho desenvolvendo neste momento do trabalho são viabilizadas pelo diário reflexivo, um instrumento que proporciona ao sujeito que o escreve a oportunidade de refletir criticamente sobre suas ações. A professora/pesquisadora relata suas expectativas com relação à aula, os resultados obtidos e a resposta dos alunos, procurando pensar no que funcionou e no que não deve se repetir. O diário reflexivo tem se mostrado extremamente importante para ajudar o professor a pensar sobre sua prática e aprender com seus erros e acertos. Sua produção é aqui

considerada fundamental para uma formação docente mais consistente, para que os professores se tornem capazes de atender às exigências da prática de ensino. Acreditamos que, com a apropriação dessa prática diarista reflexiva, o professor estará mais preparado para prever e lidar com obstáculos com os quais venha a se deparar em sua atividade.

DAS INCORREÇÕES DO PORTUGUÊS ESCRITO, SUAS ORIGENS E SOLUÇÕES

Jaqueline de Moura Bernardo Quinto dos Santos, Camila Moretti Mininel, Lucilene Balduino, Adalberto Alves Pimenta, Aline Milene Alves Pereira, Uêliton José Dias

Orientador(a): Durval Aparecido Ramanholi (Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE)

De modo geral, a criança é uma comunicadora entusiasta muito criativa e seu desempenho lingüístico é bastante produtivo. Chama-nos a atenção a aversão gradativa que se vai adquirindo à medida que toma conhecimento do sistema escrito da língua, a ponto de alunos do ensino médio e superior apresentar bloqueio psicológico no aprendizado da língua materna.

Detectamos que essa aversão tem sido conseqüência de falhas na metodologia de ensino de línguas, uma vez que o ser humano tem uma tendência natural à transgressão de normas e o ensino de Língua Portuguesa tem-se pautado, tradicionalmente, no ensino da gramática normativa. Por outro lado, segundo ORLANDI, a autoridade do professor, como detentor do saber (e do poder), institui a noção de erro e, por conseqüência, o sentimento de culpa. Essa situação desconfortável, para o aprendiz, impede-o de manifestar-se e, a pouco e pouco, vai-se emudecendo e colocando-se à margem do processo ensino/aprendizagem.

Constatou-se que esse processo de alijamento leva ao comodismo, colocando a linguagem escrita em segundo plano. Dessa forma não gera oportunidade para a correção no ato reflexivo da produção escrita. A solução seria colocar no mercado professores com novas perspectivas do ensino de língua que, por si mesmos, tornariam o aprendizado uma interação lúdica e produtiva, já que o homem tem o privilégio de ter esse dom de expressar-se por meio da linguagem articulada, o que lhe provê de um potencial enorme de comunicação.

JORNAL ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA: UMA PROPOSTA INTER-DISCIPLINAR

Lilian Kelly Caldas (UNESP)

Orientador(a): Maria Eliza Brefere Arnoni (Unesp - Ibilce)

Este trabalho pretendeu tornar agradável e produtiva a leitura e a produção textual sobre temática ambiental, uma vez que este torna as aulas tradicionais de língua materna mais interessantes. Sabe-se que a escrita vem enfrentando problemas dentro e fora da escola. O aluno, muitas vezes, sente-se desmotivado a escrever, pois sabe que o único leitor e destinatário de seu texto é o professor, que tem o texto somente como objeto de avaliação. No ensino tradicional, o professor devolve o texto ao aluno com inúmeras correções e, na maioria das vezes, sem explicá-las ou até mesmo sem comentá-las em sala de aula. Para inovar o ensino da produção textual, adotou-se a elaboração do Jornal Escolar intitulado "Ambiente & Ação". A partir dessa estratégia didática, os alunos sentiram-se motivados a escrever, pois seus textos deixaram de

ser simplesmente objetos de avaliação do professor e passaram a ter inúmeros leitores: colegas de escola, funcionários e outros professores da escola e os pais. A presença dos nomes dos alunos, como autores dos textos no *Jornal Escolar*, tornou-os mais preocupados com a linguagem, uma vez que eles queriam que os leitores dos jornais apreciassem seus textos.

O ENSINO DA ESCRITA NA EJA E O PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Lúcia Mantovani Stradiotti (UNICAMP)

Orientador(a): Angela Kleiman (UNICAMP)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar minha pesquisa de Iniciação Científica, enquadrada dentro da pesquisa-ação (cf. Thiollent, 1986), que tem sido desenvolvida em contexto de formação de jovens e adultos - o VEJA (Vivência Educacional de Jovens e Adultos) - onde leciono Língua Portuguesa.

Partindo da idéia de que em geral professores recém graduados encontram muita dificuldade no que diz respeito à prática em sala de aula, e considerando a demanda por uma complementação prática aos cursos de formação de professor, minha pesquisa objetiva principalmente analisar minha própria atuação enquanto professora em formação, bem como a relação entre a minha atuação docente e a aprendizagem da escrita desenvolvida pelos alunos. Analisando as dificuldades encontradas pelos alunos em situação de produção escrita, procuro entender de que forma e até que ponto elas são reflexo das dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula.

Para alcançar meus objetivos, aproveitando o desenho da pesquisa em que duas professoras lecionam juntas, observo o desempenho dos alunos e das professoras (abordagem que se assemelha à observação participante) que registro através das anotações feitas em diário de campo. No diário, escrito em primeira pessoa, faço o registro das reflexões, questões e problemas que as atividades pedagógicas suscitam (cf. Machado, 1998). Os diários, além de constituírem instrumentos de pesquisa, podem ser tidos também como instrumentos de formação do professor, já que possibilitam a reflexão sobre a prática docente.

Analizando meu desempenho através dos registros no diário, busco identificar as dificuldades encontradas no ensino da escrita em EJA, tanto em relação a escolha de temas, como na correção das redações, verificando dessa forma até que ponto meus saberes sobre a língua e a linguagem foram mobilizados ou transpostos para a sala de aula (cf. Rafael, 2001).

O PROFESSOR E SUA ATUAÇÃO NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Ana Luisa Marrocos Leite (UNICAMP)

Orientador(a): Angela Kleiman (UNICAMP)

Inserido num projeto temático da FAPESP (Projeto: "Formação do Professor: processos de retextualização e práticas de letramento) - que visa investigar as práticas de uso da escrita de agentes de letramento (escolar e não escolar) - o objetivo do projeto de iniciação científica em questão é explorar o tema da "Formação do professor" através da observação/análise de um corpus composto por textos de "alunos-professores" (isto é, professores em formação continuada,

participantes do grupo Teias do Saber da região de Araras), buscando examinar suas diversas leituras formadoras e seus principais mitos e "dificuldades" teóricas.

Visa-se, portanto, analisar a concepção que esses professores em formação (sujeitos da pesquisa) apresentam com relação à atividade de retextualização, presente nos relatórios de leitura, buscando ainda perceber os conhecimentos destes quanto aos gêneros do discurso, propostos por Bakhtin.

O USO DA VÍRGULA E DO PONTO COMO ÍNDICES DA HETEROGENEIDADE DA ESCRITA

Rosana Aparecida Rogeri (UNESP)

Orientador(a): Luciani Ester Tenani (UNESP - São José do Rio Preto)

Com o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão da escrita, enquanto modalidade da linguagem, este trabalho descreve o funcionamento, em textos produzidos no ensino fundamental, de dois sinais gráficos - a vírgula e o ponto - que indicam a pontuação do texto escrito. Para esta apresentação, são selecionadas 48 produções escritas, sendo 12 de cada uma das séries estudadas. Os textos foram produzidos em contexto escolar a partir da proposta de redigir uma narração sobre a vida da criança. O pressuposto teórico que fundamenta nossa reflexão é o que concebe a heterogeneidade como constitutiva da escrita tal como proposto por Correa (1997 e 2004). Elegemos como objetos para investigação da heterogeneidade da escritas esses sinais gráficos, pois consideramos esses sinais lugares privilegiados para a observação de um modo heterogêneo de constituição da escrita. Propomos alguns modos de funcionamento para essas marcas gráficas, e os organizamos esses funcionamentos de acordo com os eixos de observação de um modo heterogêneo de constituição da escrita. Essa forma de organização nos permite observar que a heterogeneidade não é algo presente na escrita, ou uma característica pontual e acessória que é imposta à escrita, mas uma característica constitutiva, algo que é inerente à escrita, enquanto modalidade da linguagem.

PROJETO BIBLIOTECA: UM INCENTIVO À PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA

Renata Andrea da Silva (UNICAMP)

Orientador(a): Angela B. Kleiman (UNICAMP)

O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), aplicado em escolas da rede estadual desde 1996 com o objetivo de coletar informações sobre a qualidade da escola, visando detectar e corrigir possíveis problemas em seu sistema de ensino, tem provocado as mais diversas reações nas escolas onde é aplicado. Um dos efeitos retroativos do exame é a adaptação das práticas de ensino para cumprir as exigências da avaliação, já que, se o rendimento dos alunos não é satisfatório, isso significa, em geral, o fracasso da estrutura técnico-pedagógica da instituição.

Essa é a situação comprovada em uma escola estadual de Ensino Básico, na qual realizo estágio supervisionado referente à Licenciatura em Letras. A coordenadora pedagógica da escola, face aos resultados das redações dos alunos da instituição no SARESP 2004, solicitou que aproveitássemos, por um lado, a inauguração de uma nova biblioteca no local - agora mais ampla e

organizada - e, por outro, a implantação do projeto "Hora de Leitura na Biblioteca" para estimular atividades de leitura e escrita que fugissem do contexto "tenho que saber isso para o SARESP". O presente trabalho de Iniciação Científica, inserido no projeto temático "Formação do Professor: processos de retextualização e práticas de letramento", tem como primeiro objetivo registrar a experiência, coletando dados nesse projeto escolar que possam subsidiar outros projetos semelhantes. Inicialmente faremos registros em forma de diário reflexivo sobre as práticas vivenciadas nas aulas da biblioteca como também analisaremos os materiais produzidos pelos alunos da instituição.